



# Diversão & Arte

**CORREIO BRAZILIENSE**  
Brasília, terça-feira, 16 de dezembro de 2014



O maestro Claudio Cohen recebe flores de Rafael da Silva Lima, de 12 anos

Silvio Pereira/Rede Sarah/Divulgação

# Arte que ajuda a curar

Referência internacional, a Rede Sarah faz da cultura uma forte aliada dos tratamentos de recuperação de pacientes

» DIEGO PONCE DE LEON

Quando o pequeno Rafael Lima, de 12 anos, subiu no palco do Teatro Sarah para entregar flores ao maestro Claudio Cohen, a plateia se levantou para aplaudir. Não apenas a apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, mas o próprio Rafael, que encara tratamento contra um câncer na área de oncologia do hospital. "Em nome de todos os pacientes, agradeço a presença da orquestra", disse em voz alta provocando emoção em enfermeiros, médicos e demais pacientes, que acompanhavam a apresentação.

O teatro, localizado dentro da unidade da Rede Sarah da Asa Sul, tem se revelado fundamental nos tratamentos de recuperação dos pacientes ali internados. Antes utilizado somente como espaço cultural, o local ganhou a denominação de Teatro Sarah há menos de um mês. Coubé à atriz Eva Wilma, e companheiros de elenco da peça *Azul resplendor*, reinaugurar a sala.

"Eu não me lembro de ter feito algo do tipo. Apresentar uma peça inteira dentro de um hospital. Foi um marco em minha carreira", comentou Eva, após a primeira sessão, voltada para os pacientes e funcionários da rede. As macas, cadeiras de roda e sorros, espalhados pelo público, não atrapalharam. "Não mudou nada. Não interfere no espetáculo. A real mudança, eu senti na minha postura. Como se a responsabilidade fosse maior", relatou a experiente atriz, que completou 60 anos de carreira e 80 de vida, em 2014.

A escolha do bem-humorado espetáculo agradou. "Pela primeira vez, vi uma peça. Gostei muito", revelou Rafael Brito, que assistiu à apresentação em cima de uma maca. Vítima de bala perdida, aos 6 anos, Rafael não movimentava as pernas. Ele adorou a experiência: "A gente se esquece da dor, do desconforto. Uma ótima forma de mudar os ares", disse.

## Prescrições

O depoimento de Rafael vai ao encontro da forma de trabalho implementada pela neurocientista Lucia Braga, presidente e diretora das 11 unidades da Rede Sarah pelo país. A doutora Lucinha, como costuma ser carinhosamente chamada pelos pacientes, sempre investiu na cultura como aliada dos tratamentos de recuperação. Música, cinema, literatura, teatro e artes plásticas são elementos recorrentes pelos corredores dos hospitais.

"Nossas pesquisas já comprovaram que a oferta desse tipo de estímulo traz melhoras significativas para a saúde física e mental dos pacientes. Inclusive, constatamos, nos dias de espetáculos, uma redução importante da necessidade de analgésicos pelos pacientes internados", ressaltou.

E não é somente a área médica a endossar a escolha. O psicanalista Eurico Velasco, com 12 anos de atuação, define a arte como sendo "um dos melhores remédios" para quadros de recuperação. "Estamos falando de pessoas que passaram por um

## » Pacientes famosos



Daniel Benasse/Divulgação

» **Jamal, filho da atriz Isabel Fillardis**  
Diagnosticado com epilepsia, Jamal receberia tratamento no exterior, mas a mãe acabou optando pelo Sarah depois de uma indicação do dr. Drauzio Varella.

» **Marcus Menna, vocalista do LS Jack**  
Depois de um choque anafilático, em decorrência de uma lipoaspiração, o cantor chegou ao hospital com a fala e os movimentos comprometidos. A música fez parte do tratamento e ajudou na melhora do quadro.



Ricardo Moraes/Folha Imagem

» **Millôr Fernandes, escritor e chargista**  
O escritor carioca se tornou amigo pessoal da dra. Lucia Braga, que cuidou de seu tratamento. Música e literatura eram os assuntos preferidos. Millôr morreu em 2012.

» **Fernando Torres, ator**  
O artista, marido de Fernanda Montenegro, apresentou grande melhora após a passagem pelo Sarah. Entre os métodos utilizados, o teatro experimental desempenhou importante papel. Fernando faleceu em 2008.



Wania Corrêa/Agência O Globo



Silvio Pereira/Rede Sarah



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press - 19/10/06

» **Joãosinho Trinta, carnavalesco**  
Por conta do Sarah, Joãosinho acabou se mudando para Brasília depois de um AVC. Voltou a andar e recuperou a fala. Faleceu em 2011.



Ramundo Valentim/AE

» **Herbert Vianna, do Paralamas do Sucesso**  
O músico confirma que acabou se recuperando por conta do Sarah e da música, que o acompanhou durante todo o tratamento.

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A.Press - 6/1/05



Diego Ponce de Leon/CB/D.A.Press

Franciana Nascimento: "Havia muito tempo que eu não me emocionava"

grande trauma físico, que desencadeia um quadro de angústia, de depressão. A cultura talvez seja a melhor ferramenta para reativar a vontade de viver dessas pessoas", defende.

## Emoção

Embora não conheça o psicanalista, Franciana Nascimento certamente concordaria com as palavras proferidas. "Passei dois anos dentro de um quarto. Sem querer sair, sempre calada. Faz uma semana que estou no Sarah", contou a paciente. Ela explica que sofreu um acidente de moto e acabou fraturando a coluna em três lugares, o que a impossibilita de andar. "Assistindo à orquestra, fiquei muito emocionada. Acabei esquecendo um pouco da minha condição. Veio uma vontade de ficar bem, muito forte", explicou, sem esconder a emoção.

Ao lado dela, uma senhora de 77 anos vibrava ao fim da apresentação. "Foi um lindo presente", comentou Clara Abreu, que saiu do Rio de Janeiro para enfrentar o tratamento em Brasília. Segundo ela, a arte é fundamental na revitalização da auto-estima. "E sem auto-estima, ninguém vive bem." Sentada em uma cadeira de rodas, ela fez questão de esclarecer: "Só estou descansando. Cheguei ao Sarah em uma dessas, mas vou embora andando". Questionada sobre quando seria o fim do tratamento, ela surpreendeu até quem estava por perto, escutando o relato: "Hoje. Recebi alta esta manhã. Só não sabia que iria para casa cantando. Santo remédio da música."

## » Doutora musical

Não é à toa que Lucia Braga investe na arte como ferramenta de tratamento. Desde cedo, Lucia esteve envolvida pela música, principalmente. Ainda na infância, fez aulas de piano com a consagrada Neusa França. Mais tarde, estudou violino e oboé na Escola de Música de Brasília e foi colega de Oswaldo Montenegro. Tocando flauta para pacientes do Sarah, em um dia de visitas, a então estudante Lucia Braga esbarrou com o hospital pela primeira vez. E lá se vão mais de 30 anos.

[www.correio braziliense.com.br](http://www.correio braziliense.com.br)

Confira depoimento do maestro da Orquestra Sinfônica de Brasília, Claudio Cohen.



A atriz Eva Wilma conversa com a dra. Lucia Braga: o teatro se transformou em pauta recorrente no hospital

Diego Ponce de Leon/CB/D.A.Press

